

SUMARIO

ALADI/GR/Ata 321
(Extraordinária)
Sumário
16 de novembro de 1990

RESERVADO

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Doutor Francisco Rezek.



323

APROVADA
NA 337 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 321
(Extraordinária)
16 de novembro de 1990
Hora: 10h 45m às 11h 20m

ORDEN DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do
Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações
Exteriores do Brasil, Doutor Francisco Rezek.

Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: María Esther Bondanza (Argentina); René Mariaca Valdez (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Paulo Roberto de Almeida, Vera Lúcia dos Santos Caminha Campetti, Paulo César Camargo, Bruno de Risios Bath e Carlos Alberto Michaelson den Hartog (Brasil); Patricia Dávila de Navas (Colômbia); Raimundo Barros Charlin, Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile); Fernando Ribadeneira e Roberto Proaño (Equador); Vicente Muffiz Arroyo, Dora Rodríguez Romero e Adolfo Treviño Ordorica (México); Antonio Félix López Acosta, Santiago Alberto Amarilla Vargas e Herminia Margarita Genes de Aranda (Paraguai); Roger Eloy Loayza e José Carlos Dávila Pessagno (Peru); Miguel Berthet (Diretor de Comércio Exterior); Néstor Cosentino, Luis Bermúdez Alvarez, Germaine Barreto Amundarain e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai); Luis La Corte e Gerardo Arellano (Venezuela); Abelardo Curbelo Padrón (Cuba); Hernán Antonio Bermúdez (Honduras); Julia Gabel (OEA).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez Gómez.

Subsecretário: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Subsecretário: Jorge Caffete Arce.

Comitiva do Senhor Ministro:

José Nogueira Filho (Chefe do Gabinete); Fernando Guimarães Reis (Chefe do Departamento das Américas); David Silveira da Motta Jr. (Embaixador do Brasil junto à República Oriental do Uruguai); e Luis Gilberto Seias de Andrade (Assessor do Ministro das Relações Exteriores).

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Excelentíssimo Senhor Francisco Rezek, Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil; Senhores Representantes Permanentes; Senhores Chefes de Missões Diplomáticas de países-membros e observadores; Senhor Secretário-Geral; Senhores Subsecretários:

O Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração sente-se honrado com a visita que realiza hoje a esta Casa o Senhor Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Francisco Rezek. Para mim, é motivo de especial satisfação dirigir-lhe estas palavras de boas-vindas, na condição de Presidente do Comitê, que exerço este ano como Representante Permanente do Brasil junto à ALADI.

A visita de Vossa Excelência -histórica, por ser a primeira de um Chanceler do Brasil à ALADI- se realiza no momento em que o processo de integração na América Latina entra em uma nova fase, caracterizada por grande dinamismo e por mudanças importantes na natureza e no alcance dos desafios que deve enfrentar. Como resposta a esse período extremamente fértil em que vivemos, praticamente todos os países da região afirmam a clara vontade política de levar adiante projetos de criação de mercados ampliados ou de liberalização comercial e de efetivá-los dentro de prazos relativamente curtos. Assistimos, assim, a um acelerado afluxo de iniciativas, tais como a formação do mercado comum no Cone Sul e os acordos de livre comércio firmados entre diferentes grupos de países-membros, que estão transformando profundamente o quadro em que se desenvolvem os trabalhos da ALADI. Essas iniciativas, que se inserem todas dentro do marco do Tratado de Montevidéu 1980, poderão evoluir para um sistema efetivo de integração no continente na medida em que seus diversos elementos constitutivos gerem uma base estável para o aprofundamento gradual e progressivo das relações econômicas entre os países-membros.

O Tratado de Montevidéu apresenta-se como um instrumento valioso pela flexibilidade com que permite que a integração se desenvolva. O adensamento de articulações econômicas pode, de fato, ser uma via eficaz de aproximação a um esquema global de integração, que resulte da ampliação de espaços econômicos constituídos em diferentes níveis e entre distintos grupos de países.

Senhor Ministro, a intensa concertação política dos últimos anos, que atingiu novo patamar com a recente ampliação do Grupo do Rio, tem dado um impulso importante ao desenvolvimento dos trabalhos desta Associação. Nesse contexto, tendo em vista a instrução dos Presidentes do Grupo do Rio, dada recentemente em Caracas, no sentido de se realizar uma ampla avaliação da ALADI, este Comitê encontra-se engajado no cumprimento dessa determinação, devendo concluir, ao mais tardar em 15 de março próximo, a análise encomendada a fim de propor medidas concretas à consideração dos Governos.

//

ac

//

325

Os Governos dos países-membros, dessa forma, deverão tomar uma importante decisão quanto ao futuro da ALADI à luz das novas realidades da integração regional. Um dos aspectos mais relevantes desse ajustamento institucional deverá ser a busca de fórmula que propicie a coordenação e a complementação dos esforços dos subgrupos, existentes ou em formação, com ações multilaterais em áreas que não se contraponham às ações dos referidos subgrupos. Com as medidas que o Comitê de Representantes deverá propor, espera-se que a ALADI, revitalizada, possa ocupar lugar de realce como foro negociador efetivo no processo de integração do continente, como disse o Presidente Fernando Collor em mensagem enviada por ocasião do X aniversário do Tratado de Montevideú.

Senhor Ministro, em nome do Comitê de Representantes, agradeço sua visita à Associação, que sinaliza, de um lado, a importância que o Governo brasileiro atribui à integração latino-americana e que, de outro, demonstra a percepção, no mais elevado nível, da necessidade de apoio político aos trabalhos realizados nesta Associação, como foro precípuo da integração latino-americana.

E assim com grande satisfação que recebemos e saudamos a presença de Vossa Excelência hoje nesta Casa.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Com a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Excelentíssimo Senhor Ministro Francisco Rezek, Embaixador Miguel Berthet, distintos Representantes Permanentes, Embaixadores dos países observadores, Senhor Ministro, para nós é muita honra ter Vossa Excelência conosco.

Sua visita à sede da Associação Latino-Americana de Integração tem especial significado não somente pelo que Vossa Excelência representa como Chefe da diplomacia de um país irmão, que muito apreciamos, mas também pelo papel de liderança que seu Governo tem assumido no esforço de integração que a América Latina realiza. O Presidente Collor de Mello também esteve nesta Casa quando já era Presidente-eleito, fato importante indubitavelmente, que lembramos com muito afeto.

Sua presença aqui, Senhor Ministro, verifica-se em um momento crucial para a região, que pelo caminho da unidade e da solidariedade busca redimensionar-se e inserir-se eficientemente no contexto econômico e comercial internacional.

Como consequência disso, a integração latino-americana tornou a ser prioritária para nossos Governos, que recebem um respaldo decidido da opinião pública e das forças vivas que reconhecem que o espaço econômico isolado de cada país não é suficiente para uma expansão econômica vigorosa e constante como a que necessitamos para superar os problemas do atraso e do subdesenvolvimento e para nos preparar adequadamente para o novo século e para o novo milênio.

ac

//

//

A integração latino-americana vem tomando forma mediante a adoção de decidi dos compromissos em âmbitos que vão desde o fronteiroço até o regional, passando pelo binacional e pelo sub-regional como em uma espécie de reação em cadeia que visa o objetivo final da integração de nossa América Latina como um todo.

A Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai decidem acelerar a marcha para bus car a integração mais ágil no Cone Sul, onde as condições geopolíticas e o poten cial econômico haverão de propiciar a conformação de um poderoso pólo de desen volvimento; a mesma coisa faz o Grupo Andino, enquanto que o Chile e o México, o Chile e a Venezuela, ou o Grupo dos Três, constituído pelo México, Colômbia e Venezuela, decidem seguir os mesmos passos.

São processos que nem negam nem diminuem a importância da integração regio nal pactuada no Tratado de Montevideu e que, pelo contrário, servem-lhe de impul so para sua cabal realização.

Não se trata de um dilema ou de alternativas excludentes, mas de alternati vas complementares.

A integração regional, sem prejuízo dos acordos sub-regionais, deve conti nuar em forma vigorosa através das negociações no foro da ALADI. Neste sentido reconhecemos a transcendental importância dos mandatos do Grupo do Rio, reuni do recentemente em Caracas, destinados a avaliar nosso processo e adequá-lo às necessidades prementes do presente.

O Grupo do Rio, hoje conformado pelos mesmos onze países que integram es ta mesma Associação, felizmente todos democráticos, veio preencher um vazio de suma importância política, mesmo no nível de nossos Chefes de Estado, onde have rá de consolidar-se uma vontade comunitária, solidária e unida.

Não há dúvida, o Grupo trará novos ventos de integração para toda a região em seu conjunto. A esse respeito é importante salientar também a próxima reunião de Chanceleres da Comunidade Européia e do Grupo do Rio em Roma.

Já na reunião de Chanceleres em Dublin a ALADI tinha sido designada como o ponto focal ou como a contraparte da Comunidade na América Latina em assuntos de cooperação econômica e comercial, tema sobre o qual temos trabalhado conjunta mente, mas que agora requer novas definições políticas para poder avançar para níveis de cooperação mais significativos e intensos.

Senhor Ministro, permita-me, novamente, expressar-lhe nossos mais sinceros agradecimentos por esta visita sumamente importante para nós.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Cedo a palavra ao Ministro Rezek.

//

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, DOUTOR FRANCISCO REZEK. Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes Permanentes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Subsecretários, Senhor Embaixador Miguel Berthet, Diretor do Departamento de Comércio Exterior e Chefe do Departamento Econômico das Relações Exteriores do Uruguai, Senhores Chefes de representações diplomáticas de países-membros e observadores, Senhoras e Senhores, compareço ao Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração em tributo de homenagem a um dos mais importantes foros latino-americanos, patrimônio de nossas repúblicas, que nos cabe preservar e melhor utilizar na tarefa solidária de uma verdadeira integração continental.

Vivemos período marcado crescentemente pela idéia integracionista como passo obrigatório para a modernização de nossas economias e sua inserção competitiva numa ordem internacional em profunda e rápida mudança. A ampliação de nossos mercados é hoje projeto prioritário, constituindo, cada vez mais, uma resposta às mudanças registradas no cenário mundial.

A plenitude de regimes democráticos em todos os países-membros da ALADI é outro dado positivo em nosso universo político. Na democracia, o consenso interno legitima as ações necessárias para se alcançar a integração. Não nos escapa, entretanto, que, embora caiba ao Governo dar o impulso político e criar as regras operacionais, são, em última instância, os vários segmentos da sociedade civil que constroem a integração, entendida no seu sentido amplo.

A integração representa hoje um dos objetivos básicos da política externa brasileira, tal como antecipado pelo Presidente Collor, em sua visita à ALADI, em 21 de janeiro último, ainda como Presidente eleito: "Com minha presença nesta Casa" -afirmou então Sua Excelência- "quero deixar registrado nosso compromisso total e absoluto com a integração latino-americana a partir do momento em que assumo o Governo".

Senhor Presidente, apesar das conhecidas dificuldades da década passada, a ALADI deu segura contribuição à solidariedade latino-americana e à retomada do crescimento do comércio regional, graças a acordos celebrados ao amparo do Tratado de Montevidéu 1980. Não menos importante, manteve a Associação os mecanismos do Convênio de Créditos Recíprocos, que há 25 anos reduzem ao mínimo as transferências monetárias decorrentes do comércio entre os países da região.

Deve agora a Associação preparar-se para enfrentar os novos desafios que impõem a crescente abertura dos mercados regionais, a busca de maior competitividade, a diminuição do papel do Estado na economia, a formação de grandes blocos comerciais e os avanços tecnológicos em curso.

Esses desafios reclamam ação concertada em vários níveis, em favor de maior coesão entre um conjunto múltiplo de unidades, que vai desde a conformação de zonas de livre comércio e o estabelecimento de mercados comuns sub-regionais, até negociações com países fora de nosso quadro. O Brasil, em especial, mantém relacionamento privilegiado com a Argentina no âmbito do Tratado de Integração e busca ampliar esse espaço econômico com seus vizinhos do Prata, o Uruguai e o Paraguai. Essa iniciativa, empreendida sem exclusivismo, inscreve-se na busca de maior complementariedade na região e de maior competitividade para seus produtos no mercado internacional, assentando, assim, as condições para uma convergência futura em bases sólidas.

//

Senhor Presidente, a recente comemoração dos 10 primeiros anos da ALADI coincide com vários acontecimentos importantes na América Latina. De um lado, desenham-se as perspectivas abertas pela "Iniciativa para as Américas", enunciada pelo Presidente George Bush e, de outro, as negociações de dezembro da Rodada Uruguai poderão produzir novo cenário econômico que esperamos venha a refletir o fortalecimento da posição dos países em desenvolvimento. Além disso, a Quinta Reunião do Conselho de Ministros, realizada na Cidade do México, traçou novos rumos para a ALADI, enquanto órgão diretor da integração, ampliando seu horizonte de trabalho em busca da necessária modernidade.

Também auspicioso é o fato de que o diálogo político, hoje em pleno curso no mais alto nível da região, entra agora em nova fase ante o ingresso no Grupo do Rio da Bolívia, do Chile, do Equador e do Paraguai. Dessa forma, a composição do Grupo passa a coincidir com a da ALADI, em mais uma evidência dos esforços de revigoração da Associação.

Em Caracas, ainda no âmbito da reunião de Presidentes dos países do Grupo do Rio, outra decisão -a de instruir o Comitê de Representantes no sentido de uma avaliação da entidade para determinar as medidas necessárias a que ela alcance a flexibilidade e a eficácia que requerem as atuais perspectivas da integração latino-americana, é significativa do crescente vínculo entre os aspectos comercial, político e econômico da integração.

Senhor Presidente, esta minha visita, a primeira de um Chanceler brasileiro à ALADI, reafirma nosso compromisso de dedicar o mais alto grau de apoio político aos propósitos de revitalização da entidade e da integração latino-americana. A atitude do Brasil está na verdade ajudando a projetar um sonho que há tanto tempo acalentam nossos povos, e que por todos nós haverá de transformar-se um dia em definitiva realidade.

Faz alguns anos, em um período ainda sombrio da história recente de numerosas de nossas Repúblicas, tive a ocasião de vir como membro da Corte Suprema do Brasil ao Rio da Prata para um encontro de juizes em prol do aperfeiçoamento da causa democrática. Era difícil trabalhar na busca de perfeição da causa democrática. Nessa ocasião tive a oportunidade de ponderar que por razões múltiplas, algumas das quais eram resultado dos estertores do fenômeno colonial, o perfil da América Latina perante o resto da comunidade internacional se esboçava ainda de um modo inapropriado. Mas um dia, pude dizer, todas essas Repúblicas voltarão ao rumo desejado por seus povos: o da mais perfeita prática da democracia. Quando isto acontecer, os Senhores verão que em nenhuma parte qualquer outra nação supera o gosto e o respeito pela ordem jurídica da preservação dos valores humanos. E fazia votos para que todos os presentes naquele edifício pudessem conservar sua vitalidade quando isso ocorresse. Não imaginávamos que tudo isto ocorreria tão rapidamente ao alcançar a plenitude democrática a América Latina outras nações que muito mais diferentes nos pareciam quanto à realização definitiva deste sonho. As coisas se precipitaram e a dez anos do fim do Século XX estamos presenciando uma revolução impecável no destino a que nos conduz, que é o encontro final de todos os povos com uma realidade política ideal, aquela em que não se desenham os contornos do poder, não se determina o mando em qualquer Estado soberano, mas com base na vontade popular expressada livremente nas urnas.

//

//

Nós estamos, Senhores Representantes, vivendo um momento histórico muito estimulante. E em todos nós, com este regozijo comum pelo momento de grande especialização e satisfação coletiva que a sociedade internacional está presenciando, neste momento, vive também outro ideal que se relaciona conosco mais de perto, que em uma sociedade internacional, expurgada de seus vícios, livre de seus antigos defeitos estruturais, a América Latina possa encontrar o lugar que por tanto tempo tem esperado y que, seguramente, sem nenhum ufanismo, merece.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Faço entrega ao Ministro Rezek de uma medalha comemorativa do aniversário da ALADI.

- O Senhor Presidente, Embaixador Rubens Antonio Barbosa, entrega uma medalha comemorativa ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Brasil Doutor Francisco Rezek.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.
